

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA: PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE MÃES DE SANTO DO CANDOMBLÉ

Ana Beatriz Chaves dos Anjos¹, Ana Beatriz Cazé Cerón¹, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹, Jussara da Silva Brito¹, Eduardo José Farias Borges dos Reis¹

¹Universidade Federal da Bahia

Introdução: As questões históricas-culturais da população negra no Brasil evidenciam que o racismo permanece presente na sociedade contemporânea, perpassando diversas esferas. Ademais, a coerção de culturas, valores e crenças africanos, desde a escravidão, implicam o sofrimento psíquico de seus descendentes. Sob essa óptica, o Sistema único de Saúde considera a necessidade de quebrar estigmas e reconhecer o paciente como indivíduo complexo e subjetivo, suscitando atendimentos com base em acolhimento, respeito e aliança de saberes e práticas terapêuticas de matriz africana a terapias biomédicas. Essa realidade evidencia a necessidade de profissionais e estudantes de Medicina compreenderem tanto as relações étnico-raciais quanto a saúde da população negra. Entretanto, apesar da relevância dessa temática, a saúde dos negros e seu adoecimento mental não são devidamente abrangidos no Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Esse trabalho objetiva, assim, relatar a experiência de discentes que procuraram fora do ambiente acadêmico conhecimentos complementares. **Relato de experiência:** Em busca de saberes acerca do itinerário terapêutico de adeptos ao Candomblé, as discentes, acompanhadas pelo professor orientador, visitaram terreiros em Salvador. Nessa vivência, tiveram a oportunidade de conversar com mães de santo que explicaram a religião, bem como alguns rituais e práticas. Os relatos foram enriquecedores, pois permitiram uma ampliação do conceito de saúde para além da questão biomédica, abarcando aspectos espirituais e religiosos. As mães de santo narraram, ainda, suas experiências com o sistema de saúde oficial, uma delas contou sobre uma ocasião que se sentiu acolhida por profissionais de saúde, que agiram com respeito e empatia pelo Candomblé. Esse relato destaca a relevância de uma boa relação entre paciente e profissionais da saúde, com um diálogo respeitoso que considere valores do paciente em seu cuidado. A experiência possibilitou, assim, que as discentes tivessem contato com mulheres negras e adeptas do Candomblé, que, em diversas situações, são discriminadas e excluídas em um cenário marcado por negligência. **Conclusão:** Encontros como esse permitem maior compreensão da população negra e suas particularidades e, favorecem que futuros profissionais da saúde reestruturem as concepções de cuidado e de bem-estar, abarcando o sujeito em sua integralidade. Isso é fundamental, considerando que a discriminação ocasiona adoecimento mental, físico e espiritual de milhares de negros brasileiros e que, a partir do acolhimento, é possível cuidar desse grupo social de forma mais humanizada e efetiva.

Palavras-chave: saúde pública, saúde mental, racismo.